

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 2\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 20\$00

Ano VII — Número 82

Outubro de 1969

## ORAÇÃO

Rabindranath Tagore

Esta é a minha oração a ti, ó meu Senhor: —  
Fere, fere no meu coração a raiz da miséria.

Dá-me a força de suportar facilmente as  
minhas alegrias e tristezas.

Dá-me a força de fazer frutificar em devoções  
o meu coração.

Dá-me a força de nunca desdenhar do pobre  
nem de vergar o joelho ante o poder insolente.

Dá-me a força de elevar o meu espírito muito  
acima das quotidianas frivolidades.

E dá-me a força de submeter a minha força à  
tua vontade, amorosamente.



O

Maior

Dêstes

é o

Evangelismo

Uma Paráfrase de Coríntios 13

MELVIN K. ECKENROTH

Director do Departamento de Religião do  
Colégio União da Colúmbia



**A**INDA que eu falasse as línguas da erudição, e ainda que usasse os métodos aprovados de educação, e deixasse de ganhar para Cristo os meus alunos, ou de edificá-los no carácter cristão, seria como o gemido do vento num deserto sírio.

Ainda que tivesse o dom de profecia e conhecesse todos os mistérios, e pudesse dominar grandes forças de argumentação e superar todos os que ousassem discutir comigo, e não os ganhasse para Cristo, seria realmente como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine.

Ainda que possuísse a melhor perícia de ensinar e conhecesse todos os mistérios da psicologia religiosa, e tivesse todo o conhecimento bíblico, e não me empenhasse na tarefa de ganhar outros para Cristo, seria como a névoa em pleno oceano.

E ainda que eu lesse todos os comunicados da Associação e as lições da Escola Sabatina, e ainda que alcançasse os alvos da campanha da Recolta e pagasse fielmente o dízimo, e ainda que frequentasse os concílios ministeriais e assistisse às reuniões campais, e me satisfizesse com coisas que não fossem ganhar para Cristo os pecadores e firmar as almas no carácter e no serviço cristão, nada disso me aproveitaria.

O professor, pregador e obreiro ganhador de de almas, de qualquer região, é paciente e benigno, e se regozija unicamente na disseminação das palavras da verdade salvadora; não inveja os demais que estão isentos da tarefa de ensinar, e em situação humilde; não se ensoberbece de alguma grande posição de autoridade, nem se orgulha de sua capacidade intelectual.

O ganhador de almas não se porta com indecência, não busca o seu próprio conforto, não se irrita facilmente, nem se alegra com as más informações a respeito de seus irmãos; suporta todas as coisas, crê tudo o que os irmãos garantem e espera que todas as coisas dêem certo.

Agora, pois, permanecem o conhecimento, os métodos e o evangelismo, êstes três, porém o maior destes é o evangelismo.

# VIDA VITORIOSA

*É este o último escrito da Irmã White. O filho W. C. White escreveu a seu respeito o seguinte:*

*«No Outono de 1916, foi colocado nas mãos de I. H. Evans, presidente da Divisão Norte-Americana, uma cópia de um manuscrito de E. G. White, testemunho dado a uma irmã em grande crise de desânimo. Leu-o ele numa reunião de ministros de União. Teve tão bom efeito que a leu noutras reuniões.*

*O testemunho foi impresso nas revistas de várias Uniões e mais tarde, publicado, sob o título Vida Vitoriosa.*

*A sua mensagem de animação tem animado milhares de almas».*

*Esta mensagem da Irmã White é tão oportuna, hoje, como quando foi escrita.*

Sanatório,

Califórnia, 14 de Junho de 1914.

Prezada Amiga:

O Senhor deu-me uma mensagem para ti, e não só para ti, mas também para outras almas fiéis que estão perturbadas por dúvidas e temores acerca da sua aceitação por parte do Senhor Jesus Cristo.

A sua palavra para ti é: «Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo meu nome, tu és meu».

Desejas agradar ao Senhor, e podes fazer isso crendo nas suas promessas.

Ele espera, para te levar para um porto de graciosas experiências, e ordena-te: «Aquietai-vos, e sabeis que Eu sou Deus».

Tens passado por um certo tempo de desassossego; mas Jesus diz-te: «Vinde a mim... e Eu vos aliviarei». O gozo de Jesus na alma, vale por tudo...

Põe de lado a tua desconfiança no

nosso Pai celestial. Em vez de falares das tuas dúvidas rompe com elas, pelo poder de Jesus, e deixa que a luz penetre na tua alma, fazendo com que a tua voz expresse fé e confiança em Deus. Sei que o Senhor está muito perto, para te dar a vitória, e por isso, digo-te: Recebe o auxílio, fortalece-te ergue-te para cima e para fora da escura masmorra da descrença. Precipitar-se-ão, de certo, dúvidas sobre a tua mente, porque Satanás está procurando conservar-te cativa do seu cruel poder; mas defronta-o na força que Jesus está pronto para te conceder, e vence a inclinação de exprimir incredulidade no teu Salvador.

Não fales da tua ineficiência nem dos teus defeitos. Quando o desespero parece assoberbar a tua alma, olha para Jesus, e diz: Ele vive para fazer intercessão por mim. Esquece as coisas que ficaram atrás, e crê na promessa: «Virei a vós, e habitarei convosco».

Deus espera, para conceder a bênção do perdão, do perdão da iniquidade, dos dons da justiça, a todos os que crêem no seu amor e que aceitam a salvação que lhes oferece, Jesus está pronto a dizer ao pecador arrependido: «Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos».

O sangue de Jesus é o eloquente rogo que fala em favor dos pecadores. Esse sangue «purifica-nos de todo o pecado».

É teu privilégio confiar no amor de Jesus, para a salvação, da maneira mais plena, segura e nobre. É teu privilégio, ainda, poderes dizer: Jesus ama-me, recebe-me; confiarei n'Ele, pois deu a vida por mim. Não há nada que expulse a dúvida como entrar em contacto com o carácter de Jesus.

Efectivamente assim diz o Salvador: «Quem vem a Mim, de maneira alguma o lançarei fora» — isto é: não há possibilidade de Eu o lançar fora, pois empenhei a minha palavra de que o receberia. Toma a Jesus pela sua palavra, e os teus lábios não deixarão de declarar que ganhaste a vitória.

É Jesus verdadeiro? É de facto sincero no que diz? Responde decididamente: Sim, é verdadeiro e sincero.

Então, uma vez que isto fica bem assente, reclama, então, pela fé, as promessas que Ele fez, e recebe as suas bênçãos, pois essa aceitação pela fé, traz vida à alma.

Podes crer que Jesus te é fiel, mesmo que te sintas a mais fraca e a mais indigna dos seus filhos. E quando acreditares nas promessas do Salvador, fica ciente de que todas as tuas sombrias dúvidas são devolvidas ao arquienganador que as originou. Podes ser uma grande bênção, se tomares a Deus na sua palavra. Mediante uma fé viva confia n'Ele, mesmo que seja forte no teu íntimo o impulso de pronunciar palavras de desconfiança.

A paz vem com a confiança no poder divino. Assim que a alma resolver agir de acordo com a luz recebida, o Espírito Santo proporciona-lhe mais luz e mais força. Recebe-se, assim, a graça do Espírito, para cooperar com a resolução da alma, mas não é um substituto do exercício individual da fé. O êxito na vida cristã depende de nos apropriarmos da luz concedida por Deus. Não é a abundância de luz e de provas o que torna a alma livre em Jesus; é o surgimento das faculdades e da vontade e das energias para clamar, com sinceridade: «Senhor, eu creio; ajuda a minha incredulidade».

Regozijo-me nas brilhantes perspectivas do futuro, e o mesmo podes tu, também, fazer. Sê animosa, e louva ao Senhor pela sua benignidade. Aquilo que não podes compreender, confia ao Senhor. Ele ama-te, e tem compaixão de cada uma das tuas fraquezas. Ele «nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo Jesus». Não satisfaria o coração do Infinito, dar aos que amam a

seu Filho, uma bênção menor do que dá a seu Filho.

Satanás procura afastar a nossa mente do poderoso Auxiliador, para nos levar a reflectir na nossa degeneração de alma. Mas, embora Jesus veja a culpa do passado, Ele mesmo pronuncia o perdão; e nós não devemos desonrá-l'O, duvidando do seu amor. O sentimento de culpa tem de ser deposto aos pés da cruz, pois caso contrário, envenenará as fontes da vida. Quando Satanás te lança as suas ameaças, afasta-te delas e conforta a tua alma com as promessas de Deus. A nuvem, pode ser escura, mas quando está repleta da luz do Céu, torna-se brilhante como o ouro; é que a glória de Deus repousa sobre ela.

Os filhos de Deus não devem estar sujeitos aos sentimentos e às emoções. Quando flutuam entre a esperança e o temor, é ferido o coração do Salvador, pois deu-lhes provas inequívocas. Deseja que sejam confirmados, fortalecidos na mais santa fé. Quer que façam a obra que lhes confiou; então o coração deles, nas mãos de Deus tornar-se-á quais harpas sagradas, de cujas cordas arrancará louvor e acção de graças Aquele que foi enviado por Deus para tirar os pecados do mundo.

O amor de Jesus por seus filhos é tão terno, como é forte. E é mais forte do que a morte; pois Ele morreu para comprar a nossa salvação, e fazer-nos um consigo, mística e eternamente um. O seu amor é tão forte, que dirige todas as suas faculdades, e emprega os vastos recursos celestes em fazer bem ao seu povo. Não há nesse amor mudança nem sombra de variação — pois é o mesmo, ontem e hoje e eternamente. Embora o pecado tenha existido através dos séculos empenhado em falsificar esse amor e obstruí-lo, contudo, esse mesmo amor ainda flui para a Terra, em ricas correntes.

Deus ama os anjos sem pecado, que fazem o seu serviço e são obedientes a todas as suas ordens; mas não lhes dá graça: nunca precisaram dela, pois nunca pecaram.

*Continua na pág. 14*

# A Tarefa máxima da Igreja para este tempo

por A. Casaca

V

Tomado do santo zelo da salvação das almas, exclamava Paulo, num verdadeiro arrebatamento de fogoso entusiasmo: «ai de mim se não anunciar o evangelho!» (I Cor. 9:16).

O apóstolo podia assim exprimir-se e, com toda a sinceridade e entusiasmo, porque sentia o amor de Deus, compreendia o sacrifício infinito de Jesus e desejava ardentemente que tal sacrifício não tivesse sido em vão. Hoje, mais do que nunca se torna difícil a grande e incomparável obra da evangelização. «Nas cidades da actualidade, onde há tantos atractivos e divertimentos, o povo não se interessará em simples esforços. Os ministros designados por Deus, acharão necessário empregar esforços extraordinários a fim de atrair a atenção das multidões. E quando têm bom êxito em congregar grande número de pessoas, devem apresentar mensagens tão fora do comum, de maneira que o povo seja despertado e advertido. Necessitam de usar de todos os meios possíveis, para que a verdade seja proclamada de um modo especial e com clareza. A proeminente Mensagem para este tempo deve ser pregada com tanta clareza e de um modo tão positivo, que impressione vivamente os ouvintes e os leve a quererem estudar as Escrituras» (*Testimonies*, Vol. 9 pág. 109).

A Conferência Geral tem insistido, ultimamente, na necessidade de reavivar o Evangelismo. Por toda a parte se efectua, em maior ou menor escala, consoante as possibilidades, Campanhas de Evangelização.

Ora tais Campanhas devem assinalar-se pela Cooperação Voluntária. Assim o afirma, claramente a Irmã White:

«É imprescindível a Cooperação Voluntária. — Nas nossas grandes cidades deve ser feito um decidido esforço no

sentido de trabalhar de harmonia. No espírito e no temor de Deus, os obreiros devem unir-se como um só homem, trabalhando com vigor e com zelo fervoroso. Não deve haver esforços sensacionais nem contenda. É mister que haja arrependimento prático, genuína simpatia, cooperação voluntária, e sincera emulação mútua no grande e fervoroso esforço para aprenderem lições de renúncia, de sacrifício próprio pela salvação da morte, de almas que perecem». — (*Manuscrito* 128, 1901).

É indispensável a perseverança na grandiosa obra da Evangelização. Adverte-nos o Espírito de Profecia de que «nas séries de conferências realizadas nas grandes cidades, se perde metade do trabalho, porque os obreiros encerram as actividades muito cedo, indo para outro território novo. Paulo demorou-se evangelizando os seus territórios, continuando o trabalho durante um ano num lugar, e um ano e meio, noutro. A pressa em encerrar imediatamente uma série de conferências têm produzido, muitas vezes, grandes perdas». — (*Carta* 48, 1886).

Uma boa Campanha de Evangelização tem de ser levada a cabo num verdadeiro espírito de equipa. Por isso há necessidade de planear, com antecedência e com sensatez tudo quanto vai ser realizado. Um dos pontos indispensáveis é o das visitas, dos contactos pessoais. Todos sabemos que um dos pontos nevrálgicos do Evangelismo é, precisamente, o contacto pessoal. O pregador lança a semente à terra. Mas incumbe, necessariamente aos seus colaboradores, no seu trabalho de equipa analisar a situação das sementes caídas no chão que é o espírito dos ouvintes. Haverá alguns grãos de semente que ficaram em terreno seco, árido;

*Continua na pág. 9*

# Como tornar interessante o Culto Familiar

por L. L. Rockwell

Os preciosos anos de infância passam depressa demais, mas a lembrança das horas de adoração e de culto, caso sejam convenientemente dirigidas, não se apagará da mente de nossos filhos. Mas essa hora nunca poderá ser correctamente dirigida a não ser que os pais creiam na importância vital do culto, da oração, dos hinos e do estudo da Bíblia.

É-nos dito que Abraão, de manhã e à tarde, reunia sua casa para o culto. Dele disse o Senhor: «Porque Eu o tenho conhecido que ele há-de ordenar os seus filhos e a sua casa depois dele». Como será possível conseguí-lo, perguntareis? O estudo da Bíblia proporcionará tal gozo, que os pais serão pelo mesmo orientados quanto à maneira de dirigir convenientemente a hora de culto. Os pais que amam as coisas do reino de Deus, terão prazer em ensiná-las aos filhos.

Desde a mais tenra infância, devem as crianças participar no culto. A ordem e a quietude devem infundir no espírito a santidade da hora. Nenhum trabalho ou prazer deve jamais interferir com os momentos de adoração. A mente juvenil está aprendendo a determinar os valores. Logo ficará sabendo se o trabalho é tido em maior conta do que uma palestra com o Criador.

A hora do culto não deve ser longa e enfadonha. Uns poucos versos com alguns comentários devem ser seguidos de orações por todos que são capazes de falar. O nome das crianças deve ser sempre mencionado na oração da mãe.

A criança que é capaz de se fazer entender em qualquer pedido que faz aos pais, deve ser ensinada a orar a seu Salvador. As sugestões feitas a princípio pelos pais levá-la-á logo a fazer orações em suas próprias palavras. O testemunho mais triste que já ouvi foi o de um homem criado num lar adventista, onde se fazia culto de manhã e à tarde. Perguntaram-lhe se já orara alguma vez. «Não», respondeu ele, «meus pais fa-

ziam sempre as orações, mas nunca me pediam para orar.» Se esses pais tivessem ouvido tal confissão, como não lhes havia de doer, decerto, o coração!

Um menino perdeu um brinquedo. Aprendera que Jesus ouve a oração dos pequeninos. De modo que procurou a mãe, e ambos se ajoelharam para orar. A mãe disse que fora com todo o fervor que orara a Deus para que não desampontasse o filhinho em sua fé infantil. Antes que chegasse a tarde, um vizinho chamou-o para lhe perguntar se o brinquedo que achara não seria, porventura, do seu filhinho.

É de suma importância fazer com que Jesus Se torne real a nossos filhos, mas deve ser primeiro real para os pais. Disse alguém: «Se Cristo estiver em sua vida, d'Ele hão-de dar testemunho as palavras.» A criança ao nascer é um vazio que deve ser enchido pelos pais. Uma mãe que canta terá filhos que jamais dela se esquecerão, nem de seus cânticos. As folhas de um hinário velho, penduradas por cima da pia, ajudarão a decorar correctamente um hino. Certa vez ao ser omitida uma estrofe, uma criança disse abruptamente: «Mãe, esqueceu algumas palavras», e começou a cantá-las.

Era nosso costume deixar as crianças escolherem o hino para o culto.

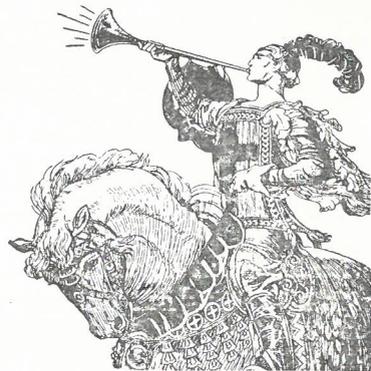
A mais antiga lembrança a ser guardada dos felizes anos em que ainda éramos meninos é a dos cultos de sexta-feira à tarde, ao pôr do sol. Cantava-se um hino: «Bem-vindo, santo dia,» e então faziam-se diversas orações. Depois o tempo era gasto em testemunhos, falando de nossas esperanças e desejos, e da fé de Jesus.

Os pais que negligenciam o culto familiar estão privando os filhos da mais estabilizadora influência que eles realmente necessitam, e estão a despojá-los da mais grata lembrança que a vida pode proporcionar.

Página

da

Juventude



## A ESCOLHA DE AMIGOS

Eis alguns factores que devem ser tomados em consideração na escolha de amigos:

1. Naturalmente, a *amizade* deve ser considerada em primeiro lugar. Deve esta ser mútua. Deve provir de ambas as partes. Sòmente quando existe mútuo interesse entre os amigos, pode haver sólido fundamento para sobre ele constituir uma amizade duradoura.

2. *Desinterêsse*. O êxito na amizade consiste em alguma coisa mais do que a mera conversação agradável. Implica um desejo de ser útil ao amigo. Requer uma dedicação que transcenda a conveniência pessoal.

3. *Esmero*. É um requisito que abrange mais do que a aparência exterior. Significa ser cuidadoso e metódico nas várias fases da vida. Numa jovem, o esmero assegura o cumprimento de seus futuros deveres domésticos. Em um jovem, assegura o êxito no comércio ou na indústria. Ao acrescentar alguém isso à lista das qualidades que o guiará na escolha de amigos, obterá dois benefícios: Desfrutará a amizade e sentirá o desejo de imitar-lhe o exemplo.

4. *Respeito para com os mais idosos*. Infelizmente, existe em muitos jovens a tendência natural de ressentir-se pela suposta interferência dos pais e das pessoas de mais idade. Isso acontece em virtude do desejo humano de querer que sejam reconhecidos os seus direitos. Entretanto, mesmo sentindo cada jovem esse desejo de emancipação, existem maneiras mais sábias de se man-

terem relações com as pessoas mais avançadas em idade.

Não é por acaso que muitas pessoas idosas obtiveram êxito na vida e alcançaram posições de influência. Foram elas assim favorecidas porque construíram sólidamente, tanto o carácter como a reputação. Tem eles muito que oferecer aos mais jovens para que estes possam alcançar o sucesso pessoal.

5. *Sinceridade*. Uma atitude de boa disposição para com a vida e suas complicações constitui o principal factor na formação de uma personalidade de êxito. Em nossos dias, porém as normas da civilização desceram a tal ponto que alguns crêem que é preciso ser temerário para ser social. Todavia, mesmo realçando a propaganda moderna esses aspectos da vida, os quais são um tanto opacos, através de murais, pelo rádio e pelas revistas, persiste o princípio fundamental, com relação ao homem, segundo o qual «como imaginou no seu coração, assim é.» Em vista disso, é para o jovem evidência de nobreza pessoal desenvolver o gosto por aquilo que é nobre, elevado e puro.

6. *Lealdade*. O verdadeiro amigo não fala de suas relações senão coisas boas. Preferirá guardar silêncio a falar impassivamente ou repetir rumores prejudiciais. Saberá também guardar qualquer informação que lhe foi dada confidencialmente.

7. *Veracidade e honestidade*. A pessoa cujo carácter se ache sólidamente constituído, é pessoa digna de receber

*Continua na pág. 13*

# «...Faze-te ao mar alto...»

por A. Casaca

O segredo de toda a nossa vida religiosa encontra-se na comunhão com o nosso Deus. Até mesmo na simples vida fisiológica temos o exemplo flagrante de que é necessário que os tecidos sejam devidamente irrigados e alimentados de bom sangue para que possam viver e desempenhar, plenamente, as suas funções.

Já o Divino Mestre ilustrara tão belamente a imagem da vida espiritual recorrendo à comparação com a videira. «Eu sou a videira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que não dá fruto, para que dê mais fruto... Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu n'ele, esse dá muito fruto; porque sem mim, nada podeis fazer». (João 15:1, 2, 5).

Os ramos da árvore só poderão viver e, conseqüentemente, colaborar na floração da árvore e na sua frutificação, se estiverem unidos intimamente à árvore, dela recebendo a seiva indispensável à vida. Esta imagem tirada do reino vegetal explica, perfeitamente a obra que temos de realizar adentro da igreja de Deus: temos absoluta e indispensável necessidade de permanecermos unidos a Deus, unidos ao Salvador para que possamos viver a vida espiritual e sermos instrumentos úteis nas mãos do Salvador para colaborarmos na grande Obra da salvação das almas.

Se, por qualquer motivo, um ramo da árvore recebe um golpe profundo, mesmo sem o desunir, sem o separar da árvore, mas o bastante para lhe afectar a comunicação — é claro que tal ramo principia a murchar, acabando por secar, por morrer. «Se alguém não estiver em mim — continua o Divino Mestre — será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem», (João 15:6).

Nada temos de nós mesmos, senão a triste condição de pecadores e o mesmo pecado.

Tudo o que somos e o que temos recebemos magnífica e magnanimamente da infinita bondade de Deus.

Para continuarmos a viver, temos necessidade de receber continuamente a vida que o Senhor nosso Deus continua a dar-nos. Igualmente, para vivermos a vida espiritual temos de receber, continuamente, da misericórdia de Deus.

Por isso, para podermos trabalhar na vinha do Senhor temos de nos manter íntima e estreitamente unidos a Jesus, sob pena de nos estiolarmos, de secarmos e, conseqüentemente, sermos arrancados da videira e lançados fora como galhos inúteis estéreis e mortos.

Certa noite — noite dura e trabalhosa — alguns pescadores do lago de Genesaré haviam mourejado, penosamente, nas lides da pesca mas não haviam recolhido nada.

«Jesus viu dois barcos, junto à praia do lago; e os pescadores, havendo despedido deles, estavam lavando as redes. E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra...» (Lucas 5:1-3).

A primeira condição para vivermos a nossa vida espiritual, para trabalharmos na grande obra da salvação das almas é a de estarmos na companhia do Salvador. Para que nos afastemos — nem que seja um pouco — da terra, é também necessário que o Senhor no-lo diga. É Ele, é o nosso divino Mestre quem sabe não só o que nos convém, como à sua Igreja neste momento, nestas circunstâncias.

Como sabemos, Jesus doutrinou, então, as multidões, sentado na barca um pouco afastada da terra.

«Findo o discurso, Jesus voltou-se para Pedro, e pediu-lhe que se fizesse ao mar alto, e lançasse as redes para pescar. Pedro, porém, estava desanimado. Toda a noite não apanhara coisa alguma. Durante as solitárias horas, pensara na sorte de João Baptis-

ta, definindo sozinho na prisão. Pensar na perspectiva diante de Jesus e dos Seus seguidores, no mau êxito da missão da Judéia, e na maldade dos sacerdotes e dos rabinos. Até a sua própria profissão lhe falhava; e, ao olhar para as redes vazias, o futuro afigurava-se-lhe sombrio e desanimador. «Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhámos; mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede». (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 178).

Que admirável exemplo de confiança e de dedicação não nos dá, aqui, o impetuoso Simão! Tem consigo a Jesus que ele vislumbra como Alguém muito diferente de toda a gente!... Ainda não chegara o momento da confissão da divindade, é certo; mas Simão, o futuro Pedro, quando fizer aquela confissão, já sabe que o Rabi é mais do que um simples homem; já pressente isso. Obedece, portanto, sem discutir sem hesitar, contrariamente a todas as previsões humanas.

«A noite era o único tempo propício para pescar com redes nas claras águas do lago. Depois de labutar a noite inteira sem resultado, parecia inútil lançar a rede do dia; Jesus, porém, deu a ordem, e o amor pelo Mestre levou os discípulos a obedecer. Simão e o irmão deitaram juntos a rede. Quando tentaram colhê-la, tão grande era a quantidade de peixes apanhados, que começou a romper-se. E havendo recolhido o conteúdo, tão grande era a carga em ambos os barcos, que se viram ameaçados de ir a pique.

Mas Pedro não cuidava, agora de barcos nem de carregamentos. Esse milagre, acima de todos quantos havia presenciado, foi-lhe uma manifestação do poder divino. Viu em Jesus Alguém que tinha toda a natureza sob o seu comando. A presença da divindade revelou-lhe a própria essência de santidade». (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 178). Era natural que Simão cedesse ao terror comum a todos os Judeus, para os quais o ver a Deus e morrer, era a mesma coisa. Os companheiros de Simão ficaram, por isso, igualmente, aterrados. Mas Jesus tranquilizou-os com a promessa que fez a Simão Pedro: «Não temas; de agora em

diante, serás pescador de homens». (Lucas 5:10).

Também nós, como Igreja de Deus, recebemos o divino mandato de sermos pescadores de homens. Mas para desempenharmos a contento do Mestre a nossa missão — e só assim de maneira frutuosa — é necessário que trabalhemos segundo as normas indicadas pelo Salvador, de modo que trabalhemos, não conforme a nossa pobre vontade, mas de acordo com a vontade divina, que nos é manifestada através da Sua Santa Palavra e das indicações da Sua Igreja.

Que o Senhor, nos conceda, sempre, a graça de perseverarmos fiéis cumpridores da Sua santa e divina vontade.

---

#### A Carga máxima da Igreja para este tempo

*Continuação da pág 5*

necessitam de alguma água, que só o contacto pessoal lhe poderá dar; outras sementes podem ter caído num terreno cheio de água — água de preconceitos, de doutrinas falsas —; daí a necessidade de um contacto pessoal para secar tal terreno e propiciar, assim, a germinação da semente. Tudo isto, porém, firmemente alicerçado nos grupos de oração que, sem cessar, deviam estabelecer um horário de orações contínuas.

Só assim, mediante a graça de Deus é que os ministros do Evangelho se tornarão mensageiros de luz e de bênçãos.

«Quando mediante oração fervorosa e perseverante os Obreiros obtiverem a dotação do Espírito Santo, e saírem possuídos do desejo de salvar almas, os corações plenos de zelo para estender os triunfos da cruz, verão os frutos dos seus labores. Recusando resolutamente exhibir sabedoria humana ou exaltar-se, eles realizarão uma obra que resistirá aos assaltos de Satanás. Muitas almas sairão das trevas para a luz, e muitas igrejas serão estabelecidas. Os homens se converterão, não ao instrumento humano, mas a Cristo». — (*Actos dos Apóstolos*, pág. 278).

# Enchamos a Casa do Senhor

por Teodoro Carcich

E disse o Senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar para que a minha casa se encha». S. Lucas 14:23.

O Senhor quer que Suas igrejas estejam repletas. Nunca quiz que fossem fracas e estivessem semi-vazias. Deseja que os que nela se encontram saiam e instem outros a entrar.

A Escola Sabatina possui o potencial para encher a casa do Senhor. Temos nela uma instituição de ensino cujo compêndio é a Bíblia, e que num mesmo lugar e com o mesmo propósito congrega sábado após sábado mais adventistas do sétimo dia que quase todas as outras reuniões de nossa igreja. E o poder latente que a Escola Sabatina possui deve converter-se em nossa maior força evangelizadora.

Além de ser um órgão de ensino, a Escola Sabatina está bem equipada para alcançar com a mensagem evangélica as pessoas que se encontram fora da igreja. Este conjunto estreitamente unido de oficiais, professores e membros está qualificado para, de maneira extraordinária, cobrir qualquer comunidade com a terceira mensagem angélica. Toda a Escola Sabatina que fracassar em empregar sua organização para estender-se e encher a casa do Senhor, está descuidando e negligenciando uma das principais razões de sua existência.

Logram-se resultados mediante a utilização deste método? Consideremos as escolas sabbatinas da Coréia. Embora o número real de membros seja apenas 9.700, a assistência à Escola Sabatina se eleva à extraordinária soma de 39000! Para se poderem dar lugar às multidões, muitas igrejas se vêem obrigadas a realizar três reuniões em cada sábado.

Pentecostes na Coréia? É possível. Só sabemos que os ministros e os membros estão trabalhando em estreita união, e onde quer que reine esta união Deus faz descer a chuva serôdia sobre

a igreja, e ela enche-se com todos quantos buscam a salvação.

São horas para que a chuva serôdia caia sobre as nossas igrejas em todas as partes. Porém ela não cairá sobre uma igreja preguiçosa e satisfeita consigo mesma que não se preocupa pelos membros que não concorrem às reuniões, e muito menos por aquelas pessoas de seu território que ainda não foram advertidas pela mensagem.

As chuvas de bênçãos não cairão enquanto apenas uma pequena percentagem de membros esteja trabalhando pela salvação dos demais e a maioria esteja recusando qualquer responsabilidade. É demasiado grande o número de adventistas do sétimo dia que fazem parte da AAB — Associação dos Aquecedores de Bancos. É tão fácil sentar-se, absorver o sermão e ficar rançoso por não fazer nada, em vez de refrigerar nossa experiência cristã tratando de levar alguém a Cristo mediante a Escola Sabatina!

Antes que possa vir o fim, esta morridão deve ser substituída por um cáldo amor pelas almas. Se nós mesmos não nos esforçarmos para operar esta mudança, Deus permitirá que passemos provas, dificuldades, tristezas e perseguições para chamar-nos à realidade. Por que provocar estas coisas quando há uma maneira melhor para lograr o mesmo despertar religioso?

Toda a pessoa que espera ser salva, deve experimentar um reavivamento, uma reforma e as bênçãos da chuva serôdia antes do fim da tempo da graça. O preço desta tríplice bênção é (1) esquadrinhamento pessoal do coração, (2) oração agonizante, (3) arrependimento e abandono do pecado, (4) renúncia à crítica e procura de faltas alheias, (5) comportamento em harmonia com a verdade revelada, (6) união com outros na salvação dos pecadores.

Esta obra tem que começar com os

*Continua da pág. 14*

O

# Tabaco

e o

# Cancro

# Pulmonar

Verdadeira epidemia de cancro se alastra pelos Estados Unidos devido ao cigarro, essa advertência está contida num relatório do Conselho Nacional do Cancro, dirigido ao Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos, que em consequência recomendou medidas mais enérgicas para alertar a opinião pública em relação ao problema.

O Conselho Nacional do Cancro afirma que a cancro pulmonar é em grande parte evitável se o fumante abandonar o cigarro. Em sua referência ao cigarro como causa do cancro pulmonar, o Conselho emprega linguagem mais enérgica que a da Direcção Nacional de Saúde em seu relatório sobre o fumo e a saúde.

Apesar de seu alarme pelo cancro pulmonar, o Conselho diz ter encontrado indícios de que melhoraram o tratamento e a cura de outras formas do mal.

«O aumento mais notável registado na incidência e mortalidade do cancro tem sido no cancro pulmonar do homem, que apresenta índices dez vezes mais elevados que há trinta anos, «diz o relatório. «A cifra em relação às mulheres também aumentou, embora com mais lentidão».

«Em 1966», prossegue o documento, «cerca de 42 mil homens e 8 mil mulheres, morreram de cancro pulmonar, enfermidade em grande parte evitável e cujo causador é o cigarro».

Em 1967, o cancro, que se coloca em segundo lugar entre as enfermidades mortais nos Estados Unidos (onde as doenças cardiovasculares ocupam o primeiro lugar), dizimou 153 pessoas em cada 100 mil. Em 1937, diz o relatório, o cancro atacava 112 em cada 100 mil. Em 1937, diz o relatório, o cancro atacava 112 em cada 100 mil pessoas, mas então se salvava apenas um em cada quatro pacientes, ao passo que agora se salvava um em cada três.

A situação é mais alarmante em relação ao cancro pulmonar. Quase desconhecido há 50 anos, hoje mata 50 mil pessoas por ano.

Embora indique o cigarro como causa, primordial do cancro pulmonar, o relatório do Conselho Nacional do Cancro menciona também como possíveis causas a contaminação do ar, a radioactividade e o vírus da influenza. Acentua, entretanto, que os fumantes são dez vezes mais propensos ao cancro pulmonar que as pessoas que não fumam. — *Folha de S. Paulo*.

# Perigos das bebidas alcoólicas



## AS BEBIDAS E A JUVENTUDE

Pelo Dr. João C. Almeck

O ALCOOL é um veneno entorpecente. Quando ingerido em qualquer forma e em quantidade suficiente, causa inconsciência e morte. Mata a velhos e a jovens. Quando dizemos que é veneno para a juventude, referimo-nos às pessoas de 16 a 21 anos de idade. Dificilmente alguém diria que uma coisa que produza a morte seja boa.

Submetamos o álcool, porém, à prova dos valores *relativos*. Que valor tem como alimento, se o comparar-mos com o pão, as frutas e as verduras? Como pode ser comparado em relação para com a saúde que se obtém pelo sol, pelo repouso, pelo sono, pelo exercício e pelo ar puro? Serve para nos dar boa reputação, como a honradez, a operosidade, a bondade e a responsabilidade? Vamos submetê-lo a uma prova.

Em primeiro lugar, suponhamos que as bebidas alcoólicas sejam alimento. Constituem elas um alimento muito bom, um alimento bom, ou apenas sofrível? Em qualquer das hipóteses a resposta é negativa. São ligeiramente prejudiciais? Em quantidades pequenas tomadas raras vezes, podem causar pouco prejuízo. Quando, porém, são consumidas regularmente, ou quando se tomam em abundância, são sempre prejudiciais e até perigosas.

Comparemos as bebidas alcoólicas com os verdadeiros alimentos. São iguais às maçãs? aos pessegos? à alfaca? São boas como o mel? São iguais

ao pão? São como as batatas? Podemos lembrar-nos de um alimento genuíno que valha tão pouco como às bebidas alcoólicas? Elas custam mais do que a maior parte destes alimentos. Não servem para o crescimento, nem para a reparação dos tecidos, nem aumentem a provisão de energia. Como alimento o álcool não é bom para a juventude.

Consideremos as bebidas alcoólicas entre os factores que produzem o crescimento. Contribuem para um crescimento perfeito? Não. Só os alimentos genuínos produzem crescimento. O álcool perturba o processo normal do crescimento. As deficiências alimentares provocadas pelas bebidas alcoólicas podem ocasionar raquitismo, ossos retorcidos, músculos débeis e órgãos vitais desprovidos de desenvolvimento. As carecterísticas do crescimento ficam particularmente expostas a perturbações. Que diremos das bebidas e da aparência? Que diremos do álcool e dum carácter atraente? Melhora nossa aparência um nariz grosso e avermelhado, olhos injectados de sangue, garganta inchada, músculos flácidos, a pele em que se observa o vermelho das veias, gordura excessiva, e aspecto barrigudo? Aumentam a atracção, a falta de alento, a disposição irritável e a fadiga excessiva? Podemos colocar as bebidas entre os factores negativos, em relação com a aparência e o carácter atraente.

Que contribui para o bom aspecto e para o carácter atraente dos jovens? Antes de tudo a boa saúde; depois o crescimento normal. E estes são resultados dos bons hábitos. São originados pelos bons alimentos, pelo exercício ao ar livre, por bastante descanso e sono, asseio, interesse e aspirações, carácter amigável, pelo bom génio e pelo abnegação. Todas estas coisas que acompanham a linda personalidade e o bom carácter, contribuem para tornar o indivíduo atraente. Nenhuma destas coisas é fruto da bebida. A bebida as destrói.

Servem as bebidas para a segurança dos jovens? Ocasionalmente muitos acidentes automobilísticos. Tornam o motorista imprudente. Embotam-lhe os sentidos; a visão, o ouvido, o tacto, o sentido muscular que funciona quando são necessários os ajustes rápidos, todos são prejudicados por elas, e até quase podem se completamente anulados.

Servem as bebidas para melhorar a personalidade dos jovens? A personalidade depende principalmente, do carácter íntegro. Um carácter tal implica uma completa harmonia entre os propósitos e a acção, uma perfeita coordenação de todas as energias do corpo e da mente para o trabalho que se tem em mãos, e para as aspirações e os objectivos futuros. Seus indícios são: fortaleza, perseverança e equilíbrio. Sua unidade comunica à personalidade significação e força.

Entre os numerosos factores que podem quebrantar ou desequilibrar a personalidade, as bebidas alcoólicas destacam-se como o mais terrível. Destroem o propósito e o respeito, e enfraquecem a personalidade sistematicamente, desintegrando-a em fragmentos insignificantes, que carecem de propósito, normas e impulso. O resultado é o fracasso de todas as esperanças e, por fim, uma morte miserável. O álcool é o inimigo desapiedado da personalidade juvenil.

As bebidas alcoólicas ajudam os jovens a obter e conservar um posto? Pensai por vós mesmos. Empregaríeis um bêbado para dirigir os vossos negócios? Consultaríeis um médico ébrio,

para que atendesse a vossa família, ou para uma operação delicada? Confiaríeis a defesa de vossos bens, ou vossa liberdade, ou vossa vida, a um advogado que vivesse embriagado? Contratam-se a bebedores para dirigirem bancos, estradas de ferro, escolas, manejarem locomotivas, ou pilotarem aviões? São eles eleitos para os altos cargos?

As bebidas alcoólicas fazem mal a qualquer, e isto porque são uma grande ameaça contra a sua saúde, sua vida, seu bom êxito e felicidade. Por isso, todos os jovens (assim como adultos) devem decidir-se, com toda a energia do seu carácter, a não tocar nelas. Devem resolver fazer-lhes uma guerra incessante, até que sejam condenadas e fique extinto seu poder de prejudicar e destruir.

---

## A Escolha de Amigos

*Continuação da pág. 7*

a nossa amizade. Tal pessoa será capaz de dizer a verdade mesmo que lhe seja desagradável fazê-lo.

8. *Respeito à lei.* Um bom amigo considerará uma necessidade a aceitação de um código ético para regular as relações de uma pessoa para com outra. A verdadeira amizade implica em obrigações mútuas pelas quais cada amigo manifesta deferência e consideração para com o outro.

9. *Reverência.* Um bom amigo é respeitoso para com as coisas sagradas. Assim como na qualidade de cidadão é leal à sua pátria, da mesma forma é leal ao seu Criador. Esse traço se revela na forma de uma reverência tranquila ao participar dos serviços religiosos. Além disso induz aquele que possui a ter consideração para com os que ministram, os pais e os idosos.

10. *Cristianismo sincero.* As várias virtudes enumeradas estão compreendidas numa vida cristã verdadeira. O cristão genuíno modela sua vida de acordo com a do Mestre. E foi o próprio Mestre quem disse: «Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.» De maneira que o jovem cujo carácter foi impregnado de seus princípios será um amigo ideal.

Continuação da pág. 4

Continuação da pág. 10

A graça é atributo demonstrado a seres humanos sem merecimentos. Não a buscámos nós; ela é que foi mandada em nossa procura. Deus regozija-se em conceder graças a todos os que têm fome e sede dela, não porque sejamos dignos, mas justamente, porque somos indignos. A nossa necessidade é que é a habilitação que nos dá a certeza de que havemos de receber o dom.

Não deveria ser difícil lembrar que o Senhor deseja que deponhas a Seus pés todas as tuas perturbações e perplexidades, e as deixes ali.

Vai a Ele e diz: «Senhor, os meus fardos são demasiado pesados para que eu seja capaz de os levar. Não queres levá-los por mim?» E o Senhor responderá: «Sossega; eu os transportarei. Com eterna benignidade terei misericórdia de ti. Tirarei os teus pecados e dar-te-ei paz. Não rejeites por mais tempo o teu respeito próprio; pois eu te adquiri com o preço do meu próprio sangue. És minha. Fortalecerei a tua débil vontade. Removerei o teu remorso pelo pecado».

«Eu, eu mesmo — declara o Senhor — sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembrarei. Procura lembrar-te de mim; entremos em juízo juntamente; apresenta as tuas razões, para que te possa justificar».

«Não falei em segredo, nem em lugar escuro da terra; não disse à descendência de Jacob: Buscai-me em vão; Eu sou o Senhor que falou a justiça, e anuncio as coisas rectas».

«Olhai para Mim e sereis salvos, vós, todos os termos da Terra, porque Eu sou Deus e não há outro».

Responde aos convites da misericórdia de Deus, dizendo: «Confiarei no Senhor e serei confortada. Louvarei ao Senhor, pois a sua ira se afastou.

Regozizar-me-ei em Deus, que concede a vitória».

obreiros, os dirigentes da Escola Sabatina e os professores da mesma. Uma vez que o «fogo» chegue a inflamar seus corações, este também se propagará entre a irmandade; e à medida que os pecadores virem esta demonstração de piedade prática, acudirão à casa do Senhor e a encherão.

Não estamos falando de um reavivamento que se extingue depois de uns poucos de sábados ou que fenece diante dos ataques de Satanás; estamos falando de algo que concede ao Espírito de Deus a prioridade sobre o nosso coração, tempo, recursos e bens materiais; algo que promove a unidade de espírito e de propósitos tão necessários na Escola Sabatina e na igreja para encher a Casa do Senhor.

Este esforço empreendido com entusiasmo, reúne não somente a assim chamada «boa gente» mas também os «mancos, e coxos», como o manda o Senhor. A assistência fiel à Escola Sabatina prepara ambas as classes para chegarem a ser membros da igreja.

Porque não o fazemos? Não é este o tempo em que o número de membros das nossas escolas sabatinas deveria ser muito superior ao dos membros de igreja? Se isto pode dar-se na Coréia, também pode repetir-se em qualquer outro lugar que reúna as condições necessárias.

Quem tomará a dianteira?

---

## Evitar a Crítica

«Lembra-vos de que o que toma a posição de crítico, enfraquece grandemente as próprias mãos. Deus não constituiu dever de nenhum homem, de mulher alguma, criticar seus coobreiros». — *Review and Herald*, 2 de setembro de 1902.

---

## Visado pela Censura

# A Esposa do Pastor

Autor Desconhecido

*Existe em vossa igreja, irmão, alguém por certo  
que muito bem conhece a vida do pastor;  
Tem chorado e sorrido e tem com ele orado:  
É a esposa, bem sabeis, do vosso pregador.*

*Do ministro conhece os pontinhos mais fracos,  
e conhece também onde está o seu poder,  
Ela o tem escutado em arroubos pujantes  
no triunfo maior do seu santo dever.*

*E o tem visto, igualmente em agonia de alma,  
na renhida batalha em prol do Salvador.  
Com a mão em sua mão, ajoelha ao seu lado,  
pois lembra que é mulher do vosso pregador.*

*Ouvis mil narrações acerca dos profetas  
que andaram neste mundo o evangelho a pregar  
e mudaram de todo o curso da nossa História,  
por exaltar a cruz nas terras de além-mar.*

*Sabei, porém, que atraz de todos esses homens,  
estava uma mulher a inspirar-lhe valor,  
quando chorava e ria e orava ao lado dele.  
Quem era essa mulher? A esposa do pastor!*

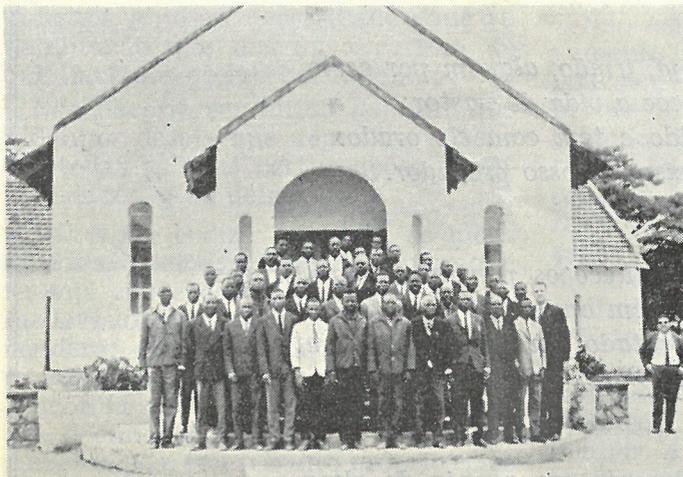
Trad. Isolina A. Waldvogel

# Notícias do Campo

## Convenção de Obreiros no Bongo

Com a presença do Pastor Dr. Pierre Lanarès, teve lugar na Missão do Bongo mais uma Reunião de Obreiros que foi abundantemente abençoada pelo Senhor.

De 25 a 25 de Setembro teve lugar a Reu-



*Os obreiros nativos que estiveram presentes na Convenção de Obreiros*

nião de Obreiros para os irmãos europeus e de 26 a 28, para os irmãos nativos.

O assunto abordado pelo Dr. Lanarès, foi o Espírito Santo. Este importante tema foi analisado nos seus mais variados aspectos de forma a compreendermos a importância deste assunto para os dias em que vivemos.

O Dr. Pierre Lanarès procurou acima de tudo, dar a estes estudos um carácter prático e por isso um lugar importante foi dedicado ao exame de consciência e à oração. Depois de cada estudo, seguia-se uma reunião de oração na qual todos os irmãos tinham oportunidade de participar.

O mesmo tema foi apresentado tanto na reunião dos obreiros europeus como na dos nativos.

No Sábado, dia 27, teve lugar uma bela cerimónia de Consagração, na qual foi consagrado ao ministério o irmão Paulino Samuel.

O Boletim Adventista deseja ao Dr. Pierre Lanarès as mais ricas bênçãos do Céu, no seu importante ministério.

## Aguardando a Ressurreição

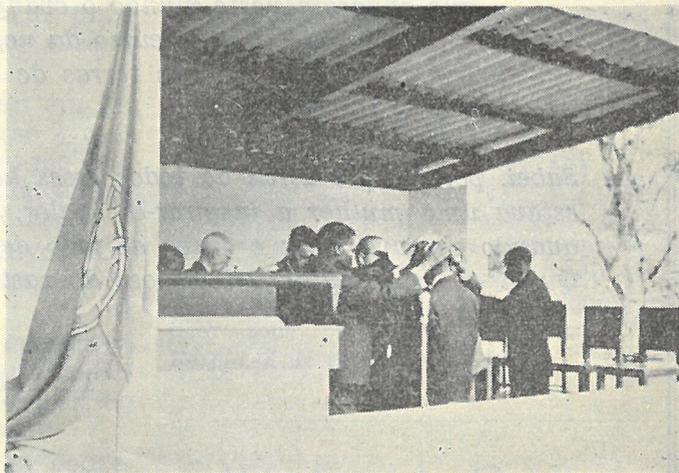
Vítima de doença súbita, faleceu no passado dia 28 de Outubro no hospital de Henrique de Carvalho, o Pastor Eduardo Machai.

Eis um extracto de uma carta recebida do nosso prezado irmão Orlando de Albuquerque, director dos Campos Missionários da Luz e do Lucusse:

«Fui procurar o filho, que estava a trabalhar numa aldeia na Área do Luachimo, mas ele tivera já a notícia do facto, e saíra, antes de eu chegar, para Henrique de Carvalho. Lá o fui encontrar. E na quinta-feira, depois de ter feito algumas demarches infrutuosas para conseguir levar o corpo para a Missão da Luz, onde certamente ele gostaria de ficar a repousar, foi sepultado em Saurimo (Henrique de Carvalho).

Foi uma grande perda, porquanto o Pastor Eduardo Machai estava fazendo um trabalho extraordinário. Mas o Senhor tem os seus designios, e temos que aceitá-los como sendo sumamente sábios e bons.

E quem trabalhou na Seara do Me-tre 29 anos e meio, já merece repouso. Eu peço ao Senhor que nos ajude a sermos fieis de tal modo que o possamos encontrar no Reino.»



*Consagração do irmão Paulino Samuel*